

## Editorial

DOI: 10.5965/1984723816302015001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723816302015001>

*“... quando desembrulho minhas lembranças eu aprendo meus muitos idiomas. Nem assim me entendo. Porque enquanto me descubro, eu mesmo me anoiteço...”*

Mia Couto<sup>1</sup>

O Dossiê "**Objetos, Espaços, Cultura e Rituais na História das Instituições e Práticas Escolares**", organizado por Gizele de Souza (UFPR) e Anamaria G. B. de Freitas (UFSE), agrega um conjunto de reflexões no esforço de, ao *desembrulhar lembranças* aprender sobre os *diferentes idiomas* que compõem a história da educação. São histórias locais que se enredam em discursos e propostas nacionais e internacionais; um conjunto de *objetos, espaços, culturas e rituais* apresentados ao leitor a partir da garimpagem dos pesquisadores-autores, vestígios que se organizam (ou desorganizam) na história de nossa educação. A escrita vem por mãos inscritas em diferentes lugares; Itália, Minas Gerais, Goiás, Sergipe, Paraná e Santa Catarina estão representados, o que revela a abrangência do Dossiê e o lugar que hoje ocupa a Revista Linhas nos interesses acadêmicos.

Acompanha o Dossiê, uma entrevista com Alfredo Veiga Neto que nos brinda discorrendo sobre a obra de Michel Foucault e suas aplicações. Foucault pode ser colocado como aqueles autores de fronteira, que transitam por várias áreas com seus conceitos e interpretações, um pensador nômade que se consolidou como autor e obra

---

<sup>1</sup> COUTO, Mia (2013). O Apocalipse Privado do Tio Geguê. In.: **Cada Homem é uma Raça**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras (pp. 24-46)

de referência para e na história da educação, particularmente aquela que se produz no Brasil.

A **Demanda Contínua** inicia com a publicação do artigo "Biopolítica de endereçamentos de gênero no currículo do forró eletrônico", de autoria de Marlécio Maknamara e Marlucy Paraíso que aguça a curiosidade já pelo título. Nele, parte-se do pressuposto de que o forró eletrônico consiste em um currículo cultural cujas músicas se valem de articulações entre corpo e gênero para constituir sujeitos. O objetivo é significar o forró eletrônico como currículo endereçado, de forma a constituir um público por meio daquelas articulações.

A seguir, temos "As tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo" de autoria de Dirce Aparecida Foletto Moraes, Joyce Gomes e Sergio Gouveia que trata de tema que compõe uma das prioridades da agenda do debate educacional. Nele, os autores tentam analisar percepções que discentes do curso de Pedagogia têm sobre as tecnologias digitais no seu processo de formação, verificar se a formação vivenciada por eles na graduação agregou contribuições para o uso destas em sua futura atuação docente e avaliar se as experiências vivenciadas no curso, em relação ao uso das tecnologias, contribuíram para dar aos alunos a necessária segurança em relação às novas tecnologias digitais no contexto pedagógico.

Na sequência, publica-se o artigo "De sociólogo e de louco todo mundo tem um pouco: ou porque a sociologia é a disciplina mais legal da escola", escrito por Fagner Carniel e Lennita Oliveira Ruggi, que intenta elaborar uma narrativa semifenomenológica sobre as possibilidades da sociologia como disciplina no ensino médio, interrogando o lugar e o sentido do artesanato intelectual.

Em "Ser professor na escola: de aluno a professor no estágio curricular supervisionado na licenciatura em Educação Física", escrito por Hugo Norberto Krug, Rodrigo de Rosso Krug, Marta do Nascimento Marques e Victor Julierme Santos da Conceição, analisa-se como acontece a passagem de aluno a professor durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) I-II-III na percepção dos

acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

“A 'Descoberta' da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram 'colocadas nesse berço?'”, escrito por Adriana de Souza Broering traz algumas reflexões sobre a infância enquanto categoria social, tomando por base os estudos de Philippe Ariès, autor que tem sido referência nos trabalhos que se ocupam da história da infância, com entrada singular na historiografia brasileira.

Já "Museu Pedagógico 'José Pedro Varela': Construindo Pontes", escrito por Susana Luzardo Briano e Andrea Remedios é publicado por iniciativa e convite da Equipe Editorial, com objetivo de dar visibilidade a este singular e importante acervo que nos ajuda a recompor a história da educação ibero-americana.

Assim apresentados, os artigos agregados na Demanda Contínua trazem autores de diferentes lugares: Montevideo/Uruguai, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Por fim, duas Resenhas compõem este número. A primeira, escrita por Márcia Regina dos Santos (PPGE/UDESC), trata do livro "Abrindo o Baú de Memórias: Políticas Culturais no Brasil - subsídios para a construção de brasilidade - (1930-1990)", que tem como autora Cláudia Engler Cury e foi publicado pela Editora da Universidade Federal da Paraíba. A segunda, submetida por Graziela Pavei Peruch Rosso, se ocupa do livro "Manuais Escolares: Contributo para uma análise" de autoria de José Carlos Morgado e publicado pela Porto Editora.

Desejamos a todos uma boa leitura e convidamos a participar da Revista Linhas!

Vera Gaspar